



CRITICAL REVIEW

Carlos Reis, *Diálogos com Lídia Jorge*. Alfragide: Dom Quixote, 2025. Pp. 248. ISBN 978-972-20-8487-1.

Liliana Pestana

Universidade da Madeira, Portugal

<https://orcid.org/0000-0003-2878-3564>

Em 2025, a editora Dom Quixote publica o novo livro de Carlos Reis, Professor Catedrático Emérito da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, intitulado *Diálogos com Lídia Jorge*. A obra, editada com a colaboração de Lídia Jorge, pretende diminuir a distância entre o leitor e a escritora, que se tornou uma das vozes mais relevantes da Literatura Portuguesa Contemporânea.

Num mundo em que a comunicação parece estar em crise, a palavra “Diálogos” inserida no título encurta distâncias, alarga horizontes e estimula à compreensão, neste caso particular de uma autora como Lídia Jorge, que narra a sociedade portuguesa, seus desafios, suas fragilidades. Uma escritora que incita e obriga o leitor a olhar o outro e a refletir sobre o Universo que o rodeia. Trata-se não só de uma conversa informal destinada ao leitor comum, como também de um exercício de teoria da literatura dirigido a académicos, que anseiam chegar ao pensamento crítico da autora sobre o mundo atual.

Numa nota prévia (pp. 11-14), Reis informa que o seu propósito, com esta obra, é “o de tentar chegar, por sucessivos e cautelosos avanços, ao pensamento da escritora” (p. 12). Explica também a razão de ter organizado este livro em diálogos, referindo que “No diálogo está o caminho” e que este é um meio essencial para a “construção da cultura” (p. 12). Reis não só tem o zelo de justificar a organização do texto publicado, como também menciona as várias entrevistas de Lídia Jorge citadas ao longo da obra. Estas entrevistas são um complemento valioso à presente publicação, ajudando a compreender o pensamento da escritora.

No capítulo intitulado “Teoria e prática” (pp. 17-19), Lídia Jorge explica a razão que a levou a aceitar o convite de Carlos Reis, reconhecendo no Professor “o contemporâneo perfeito na defesa do literário como uma área do conhecimento imprescindível para a manutenção dos valores humanos” (p. 17). Este desafio resulta, portanto, num “texto a

* **CONTACT** Liliana Pestana Email: 2027196@student.uma.pt

© 2026 The Author(s). Published by *Commentarium: Journal of Humanities Studies*. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>), which permits non-commercial re-use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited, and is not altered, transformed, or built upon in any way. The terms on which this article has been published allow the posting of the Accepted Manuscript in a repository by the author(s) or with their consent.

dois” (p. 18), constituindo um esforço conjunto para traduzir o que, de outro modo, estaria limitado à “ordem literária” (p. 18).

No capítulo “Lídia Jorge: a construção de uma obra” (pp. 23-59), Carlos Reis apresenta o percurso literário de Lídia Jorge. Trata-se de uma prova crítica que enriquece o conhecimento do leitor sobre os contributos da escritora para denunciar uma sociedade em crise e em constante mudança. Estamos perante uma personalidade que, através da literatura, “escuta os ecos do passado, apreende as grandes questões do seu tempo e incorpora-as [...] num conjunto sempre em busca da coerência que os leitores hão de reconhecer” (pp. 53), procurando em cada romance, conto, poema, ensaio ou peça de teatro descrever um país em conflito.

Após estes dois capítulos introdutórios, dá-se início à leitura de uma conversa informal organizada em sete diálogos. Numa viagem interativa, Carlos Reis e Lídia Jorge constroem uma narrativa a dois, levando o leitor por uma expedição entre a teoria, a edificação do processo literário e a percepção do mundo.

Em “Formação e aprendizagem” (pp. 61-89), Reis orienta o diálogo para dar a conhecer o percurso académico de Lídia Jorge. No segundo diálogo, “História, Memória e Identidade” (pp. 91-116), o leitor poderá compreender como a história e a memória têm um papel primordial na obra da autora para narrar a condição humana. Em “A escritora na sua oficina” (pp. 117-145), conversa-se sobre o processo criativo, a escrita, seu espaço e suas materialidades, o modo como estas se unificam para fazer nascer a obra literária. Com “As linguagens da escrita literária” (pp. 147-168), o leitor encontra Lídia Jorge como uma “narradora” (p. 151), aquela que não se deixa definir por géneros literários, mas que pretende simplesmente contar uma história que humaniza. O diálogo “A escrita e a lógica do romance” (pp. 169-187) orienta-nos para um novo lote de indagações, revelando a importância do género do romance como um exercício de crítica e inquietação da sociedade. Em “Valores, ideias, ética literária” (pp. 189-220), Carlos Reis e Lídia Jorge abordam a religião, o seu papel na literatura e na construção de uma sociedade mais humanizada. Por último, em “A escritora para além da literatura” (pp. 221-237), o leitor não só tem a oportunidade de vivenciar as relações da autora com os seus contemporâneos, como também persentir como Lídia Jorge encara a cultura literária, aquela área do saber que influencia a sociedade e o mundo. Uma série de perguntas e respostas, que devolvem ao leitor uma autoria dialogada com factos, entre argumentos e contra-argumentos, vem acompanhada muitas vezes de humor e revela uma relação de proximidade, permitindo assim ao leitor mais curioso descobrir e compreender o pensamento literário de Lídia Jorge, sem que este se perca na doutrina de uma aula teórica.

O livro encerra com um apêndice, uma carta datada de 9 de janeiro de 1995, de Lídia Jorge ao escritor Eduardo Lourenço, na qual o leitor descobre um lado mais íntimo da escritora. A leitura da carta transmite o seu descontentamento “perante o cenário cultural



português” (p. 241). É um testemunho atribulado, um “rumor turbulento da vida e o desejo de pensar” (p. 248). Lídia Jorge procura em Eduardo Lourenço um ouvinte, aquele que entenderá a sua inquietação perante uma sociedade, na qual “nada voa, nada é alto” (p. 244).

Em suma, Carlos Reis consegue trazer para o espaço comum uma ‘aula prática’ de teoria da literatura. Neste diálogo com Lídia Jorge, o leitor aproxima-se da escritora, consegue entender o seu percurso literário, o seu processo criativo, as suas personagens, as inquietações com o mundo atual, ao mesmo tempo que alarga horizontes em relação ao mundo que o rodeia.